

# A Escola e os professores em contextos de exclusão escolar e social

Glória Macedo

A temática que irei abordar prende-se com uma preocupação, cada vez mais premente no nosso quotidiano: como podem a escola e os professores responder às necessidades dos alunos em risco? Pretendo apresentar algumas medidas, que nos últimos três anos foram lançadas pelos responsáveis políticos, numa tentativa de encontrar soluções adequadas a contextos de exclusão escolar que é urgente minimizar.

Essa tentativa implica uma mudança que tem que ser levada a cabo por um colectivo a que chamamos escola. É esse colectivo que procuramos transformar, através das nossas práticas individuais, se queremos ganhar a aposta do sucesso educativo, combater a exclusão e desenvolver, nos nossos alunos, competências fundamentais para uma educação ao longo da vida.

Qualquer que seja a perspectiva em que nos coloquemos, falar de escola e dos seus problemas pressupõe a necessidade duma abordagem sociológica que nos permita entender a complexa relação que se estabelece, quer entre os vários intervenientes no processo educativo, quer entre escola e sociedade. Olhar apenas a escola enquanto "local de aprendizagem", é esquecer a multiplicidade de inter-relações que coexistem no seu interior e na sua ligação ao mundo. É esquecer, no fundo, que cada escola, enquanto organização social, é uma entidade com vida e identidade própria. A escola perspectiva a sua posição tendo presente o papel que lhe está cometido (formar os indivíduos visando a sua integração social e profissional) e a concepção de vida (e de Homem) que pretende fazer interiorizar.

Actualmente, à Escola são exigidas novas atitudes e competências, de modo a responder adequadamente às necessidades que lhe são impostas pela sociedade e pelo mundo do trabalho. Hoje em dia, é imprescindível associar a educação à formação dos jovens, para que estes adquiram um

conjunto de competências, entendidas como requisitos indispensáveis para a sua capacidade de adaptação à vida em sociedade.

O caminho a seguir seria tornar a escola numa entidade interveniente, autónoma e empenhada na resolução dos seus problemas, o que só ganha-

## Currículos alternativos

Despacho nº22/SEEI/96, de 20 de Abril

Destina-se a crianças ou jovens com características comportamentais e de aprendizagem muito problemáticas, e que correm o risco de abandono escolar.

### Objectivos

- cumprimento da escolaridade obrigatória;
- desenvolvimento de competências fundamentais para uma educação ao longo da vida;
- melhoria da auto-estima;
- aumento da autonomia pessoal;
- maior integração social.

### Público-alvo

- insucesso escolar repetido;
- problemas de integração na comunidade escolar;
- risco de abandono da escolaridade obrigatória;
- dificuldades condicionantes de aprendizagem.

### O que envolve a apresentação de um projecto?

- indicação do ciclo de escolaridade envolvido no projecto;
- caracterização do público alvo;
- a constituição das turmas não deve exceder 15 alunos;
- autorização escrita dos encarregados de educação;
- parecer do serviço de psicologia e orientação ou da equipa de avaliação constituída;
- a estrutura curricular tem como referência os planos curriculares do ensino regular e do ensino recorrente, podendo dar origem a novas disciplinas e novos programas, dando maior ênfase à formação artística, vocacional, préprofissional ou profissional;
- os docentes envolvidos passam a dispor de duas horas semanais coincidentes, para planificação das actividades lectivas.

ria expressão quando ela própria assumisse a gestão dos seus próprios recursos.

A publicação do Decreto Lei nº 115 - A/98, de 4 de Maio - regime de autonomia, administração e gestão das escolas — veio reforçar o desenvolvimento da autonomia das escolas, tanto na valorização da identidade de cada instituição escolar, reconhecida no seu projecto educativo e na sua organização pedagógica flexível, como no sentido de assegurar mais e melhores aprendizagens para todos os alunos, implicando simultaneamente uma maior responsabilização das escolas e dos agentes educativos na liderança do processo ensino/aprendizagem.

Esta construção de "autonomia", leva a que o conceito de currículo seja entendido de uma forma mais aberta e flexível, adaptando-se às necessidades reais de cada comunidade. Este conceito deve assentar em estruturas que possibilitem às escolas optar por planos curriculares diversificados, de modo a poderem dar resposta aos interesses e níveis de satisfação dos alunos/jovens, numa perspectiva de integração social e profissional.

Dentro deste espírito, esperamos que a Gestão Flexível do Currículo (Despacho nº 9590/99 de 14 de Maio), a médio prazo, possa realmente enquadrar a maioria dos alunos, deixando para medidas "alternativas" apenas casos com especificidades próprias.

Neste contexto, é importante falar no Despacho Conjunto nº 105/97, de 1 de Julho, que cria um novo enquadramento na organização e gestão dos Apoios Educativos<sup>1</sup>, podendo proporcionar condições às escolas de ensino regular para que a educação de crianças com necessidades educativas especiais seja realizada em contexto de aprendizagem (grupo/turma) numa perspectiva de escola inclusiva.

A fim de responder à questão inicialmente colocada, surge a necessidade de caracterizar o que entendo por "alunos em risco". Em geral, são estudantes provenientes de camadas sociais, económica e culturalmente

## Territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP)

Despacho nº147 - B/ME/96, de 8 de Julho

Surgiu da necessidade de dar resposta a populações, (...) estabelecendo parcerias com outras entidades, desenvolvendo projectos que visam a melhoria da qualidade educativa, a promoção da igualdade de acesso e sucesso educativo e a reorganização e adaptação da rede escolar às necessidades dos alunos.

### Objectivos

- intervenção em zonas social e economicamente carenciadas;
- estabelecer relações de parceria com a comunidade local, para uma efectiva articulação de espaços e recursos;
- permitir que as crianças e jovens de zonas em risco frequentem a escola com sucesso.

### Serva para

- melhoria do ambiente educativo e da qualidade de aprendizagem dos alunos;
- uma visão integrada e articulada da escolaridade obrigatória que favoreça a aproximação dos seus vários ciclos, bem como da educação pré-escolar;
- criação de condições que favoreçam a ligação escola/vida activa;
- progressiva coordenação das políticas educativas e articulação da vivência das escolas de uma determinada área geográfica com as comunidades em que se inserem.

### O que envolve a apresentação de um projecto?

- constituição das escolas em agrupamento;
- elaboração de um projecto educativo comum, contemplando a intervenção de vários parceiros;
- condições especiais para o desenvolvimento dos respectivos projectos no que se refere a:
  - relação professor/aluno;
  - dispensa de serviço lectivo dos directores de jardins de infância e de escolas do 1º ciclo do ensino básico;
  - redução da componente lectiva dos professores do 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- colocação de um ou mais professores da áreas específicas para a realização de actividades de complemento educativo e complemento curricular;
- apoio especial por equipas dos serviços de Psicologia e Orientação e de Educação Especial e Apoio de animadores/mediadores.

desfavorecidas, aos quais se associam os oriundos de culturas diferentes (cigana, africana, etc.). As expectativas em relação ao seu desempenho nem sempre são as mais favoráveis. A escola, muitas vezes, intimida-os não lhes dando espaço para manifestarem as suas vivências sociais e culturais, não valorizando os seus saberes e as suas experiências ao longo do seu percurso escolar. Os jovens vão interiorizando a ideia de serem incapazes, de os seus saberes não terem valor, o que vai destruindo a sua auto-estima e a confiança em si

próprios. Neste contexto, uns preferem abandonar/desistir ao sentirem-se constantemente confrontados com a sua incapacidade, outros mantêm-se na escola, desenvolvendo atitudes de passividade onde a desmotivação, alheamento e o acumular de repetências são um denominador constante de insucesso escolar. Outros ainda, decidem valorizar-se pela negativa, sendo indisciplinados e incorrectos, transferindo para a escola códigos de sobrevivência do meio social duro e hostil onde vivem.

Os quadros incluídos neste artigo, apresentam o suporte legal que nos últimos três anos se tem vindo a constituir, com vista a combater a exclusão escolar e social na educação básica.

As medidas aqui enunciadas, ao serem integradas no projecto educativo de escola, contribuem para a construção de um ambiente educativo eficaz e de qualidade, propiciador do desenvolvimento de aprendizagens significativas, adequadas às reais necessidades dos alunos, tendo em vista a formação e a integração dos alunos na vida em sociedade.

A Educação autêntica, repitamos, não se faz de "A" para "B" ou de "B" para "A", mas de "A" com "B", mediatizados no mundo.

Paulo Freire, *in*

*Pedagogia do Oprimido*

Nota

<sup>1</sup> Consultar "Colecção Apoios Educativos, nº2 — Organização e Gestão dos Apoios Educativos", publicado pelo Ministério da Educação — Departamento da Educação Básica (1998)

Maria Glória Macedo

Escola B 2,3 da Cruz de Pau



Materiais para a aula de Matemática

## Programa de integração dos jovens na vida activa — cursos de educação e formação — 9º ano + 1

Despacho Conjunto nº123/97, de 7 de Julho: cria condições para que todos os jovens, em risco de desistência ou abandono precoce, possam efectuar o cumprimento da escolaridade obrigatória, garantindo a possibilidade de uma formação profissional qualificante para aqueles que, cumprindo a escolaridade básica de nove anos, não pretendem prosseguir de imediato os estudos.

### Objectivos

- assegurar o cumprimento da escolaridade básica de nove anos associada a uma qualificação profissional de nível II;
- obter um certificado de qualificação profissional de nível II.

### Público-alvo

Jovens que se encontrem numa das seguintes situações:

- possuam o diploma do 9º ano de escolaridades ou equivalente, sem qualquer qualificação profissional e não pretendam prosseguir, de imediato, estudos ao nível do ensino secundário;
- tenham completado 15 anos de escolaridade até 15 de Setembro e que, tendo frequentado o 9º ano de escolaridade, não o concluíram.

### O que envolve a apresentação de um projecto?

- os cursos são propostos por iniciativa das escolas que leccionam o 3º ciclo, no âmbito da respectiva autonomia pedagógica, e sempre que considerado desejável, em articulação com os Centros de Formação Profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- a organização de uma ou de mais turmas (justificando devidamente os interesses dos alunos e a existência de recursos humanos e tecnológicos necessários à consecução dos objectivos dos cursos);
- a constituição das turmas obedece a um mínimo de 15 e um máximo de 20 alunos;
- autorização para o funcionamento dos cursos é da competência do Director do Departamento da Educação Básica, após parecer do respectivo Director Regional de Educação e do IEFP no que respeita à componente de formação técnica dos cursos.

## Descobrimo a magia dos fractais através dos cortes em papel

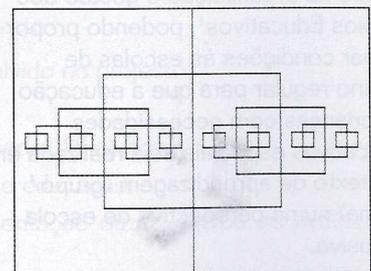
Esta tarefa foi adaptada do artigo *Fractal cards: A space for exploration in Geometry and Discrete Mathematics* da revista *The Mathematics Teacher* Vol. 91, nº 2, de Fevereiro de 1998, no desenvolvimento do trabalho de projecto sobre fractais que vem referido no texto *Um*

*trabalho de Projecto no 11º ano*, incluído neste número da revista.

Fez parte dos materiais da exposição, tendo despertado o interesse de vários alunos, que a exploraram, posteriormente, nos seus trabalhos. Permitiu conexões entre a geometria e a matemática discreta, no âmbito do estudo das sucessões no 11º ano.

Estes fractais são os equivalentes geométricos de sequências infinitas. Por isso, podem ainda ser acrescentadas questões sobre a sucessão das medidas dos lados, o limite e a soma desta sucessão. Estas questões, bem como a da área, são mais facilmente visualizadas num esquema como o que se segue, obtido quando se

"estica" o fractal e se passa do espaço para o plano.



Celina Pereira, Elsa Ferreira,  
Irene Aguiar, Manuela Pires  
e Silvéria Sabugueiro  
Escola Sec. Eng. Acácio Calazans  
Duarte

